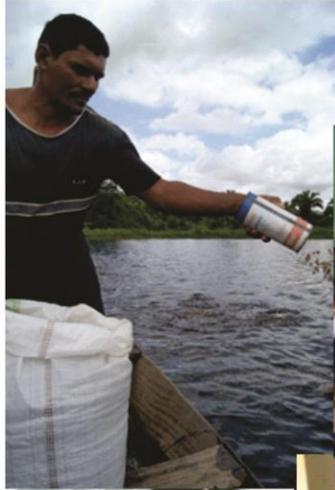


RELATÓRIO INSTITUCIONAL ANUAL 2014



Este relatório descreve as atividades desenvolvidas pela Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura – ACESA, no período de janeiro a dezembro de 2014.



DIRETORIA EM EXERCÍCIO

Presidente:

Raimundo Lima da Silva

Vice Presidente:

Francisco da Silva Ferreira

Primeiro Secretário:

Raimundo Ronne Rodrigues Ferreira

Segunda Secretária:

Lucileide Reis

Secretaria de finanças:

Maria do Socorro Batista Medeiro

Segundo Secretário de Finanças:

Francisco Ribeiro Gonçalves

Conselho fiscal:

1º Conselheiro:

David Sudário de Lima Silva

2º conselheiro:

Conceição Martins Rodrigues

3º conselheira:

Severina dos Santos

1º Suplente:

Antônio Gomes dos Reis

2º Suplente:

Francisco Lopes da Silva

3º Suplente:

Reinaldo Soares Furtado

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Graciléia de Brito Sousa – Técnica de campo

Nara Patrícia Pinheiro – Secretária Administrativa e Financeira

Raimundo Alves da Silva – Coordenador e Assessor Técnico



1. Apresentação

Neste documento, relatamos as ações da Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura – ACESA, desenvolvidas entre janeiro a dezembro de 2014, junto aos agricultores/as, famílias (homens, mulheres e jovens) no seu raio de atuação. O presente relatório foi construído coletivamente a luz do levantamento de dados, acompanhamento, monitoramento, análise e comentários da equipe técnica, diretoria e agricultores/as. Objetiva-se com este, sistematizar as informações a cerca do desenvolvimento das ações do projeto, além de documentar e socializar a nosso público e parceiros sobre os impactos obtidos em sua realização.

2. Contextualização dos projetos desenvolvidos

A ACESA- Associação Comunitária de Educação Saúde e Agricultura é uma organização não governamental que tem um trabalho voltado à agricultura familiar trabalha com base nos princípios agroecológicos, na região do Médio Mearim desde 2006, nos municípios: **Lago Verde** nas comunidades de Pau Torto, Vital Brasil, Santa Luzia I e II, Nova Olinda, Barraca Queimada, Marmorana, Saco Fundo; **Bacabal** na comunidade Sítio Novo; **Poção de Pedras** comunidades Serra do Aristóteles/Baixão do Cipó, Estrada da Vitória; **Lago da Pedra** comunidades de Alto Alegre, São Domingos; **Bom Lugar** na comunidade Pau Seco; **São Luis Gonzaga** nas comunidades Centro dos Cocos, Cachoeira, Centro da Josina; **Lago do Junco** nas comunidades São Manoel, São José da Conquista.

No cenário nacional, o Maranhão se destaca com os maiores índices de desigualdades sociais do país, sendo que, a questão se agrava nas áreas rurais. A ausência de políticas de acesso aos serviços básicos de saúde, educação, saneamento básico, capacitação profissional, assessoria técnica favorece o êxodo rural de muitas famílias e, também, da juventude, cujos núcleos familiares ainda têm esperança de melhoria das condições socioeconômicas e, por isso, resistem no campo.

Conforme o Sistema de Informações Territoriais, o Território do Vale do Mearim abrange uma área de 11.968,796 Km² (3,6% da área do Maranhão), localizada em uma região de transição entre os biomas Pré-Amazônia, Cocais e Cerrado, e é composto por 15 municípios: Altamira do Maranhão, Alto Alegre do Maranhão, Bacabal, Bom Lugar, Brejo de Areia, Lagoa Grande do MA, Lago Verde, Marajá do Sena, Olho D' água das Cunhãs, Paulo Ramos, Pio XII, Satubinha, São Mateus do MA, Vitorino Freire e Paulo Ramos.

A população total do Território do Vale Mearim é de 347.924 habitantes, dos quais 140.526 vivem na área rural, o que corresponde a 40,39% do total. Possui 11.499 agricultores familiares, 6.093 famílias assentadas e 04 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Seu IDH médio é 0,546. 24% (77.051) da população vivem em extrema pobreza, de acordo com o IBGE. Em termos de educação, 34% da população (118.733) não foram alfabetizadas. De modo geral, os agricultores familiares (assentados, quilombolas, dentre outras categorias) do Vale do Mearim vivem em função da agricultura, pecuária e extrativismo da palmeira babaçu (*Attalea speciosa* Mart.), espécie florestal predominante na paisagem, pois está presente nas áreas de preservação permanente, nas áreas de reserva legal, nas pastagens e, também, associada aos cultivos temporários e permanentes, associação denominada na literatura de agroextrativismo.

Além do babaçu, outros bens (arroz, feijão, mandioca, frutas nativas, olerícolas, mel, dentre outros) oriundos da agricultura familiar de base agroecológica ganham importância estratégica para a geração de renda produtiva a essa parcela da população brasileira ainda dependente dos programas sociais para alcançar um nível mínimo de renda. Esses bens produzidos de forma agroecológica poderão ser incluídos nos programas institucionais de compra de alimentos (PAA e PNAE) pelo governo federal. A inclusão das famílias agroextrativistas nesses programas incentiva a produção de bens de qualidade e poderá possibilitar o acesso a outras oportunidades de mercado, ao longo do tempo.



A agricultura familiar de base agroecológica apoia-se na participação de todos os integrantes do núcleo familiar e em práticas conservacionistas de preparo do solo, plantio em curva de nível, policultivos, rotações de culturas, adubação verde e controle biológico de insetos considerados pragas, bem como no emprego eficiente dos recursos naturais. Porém, essas práticas ainda não são compreendidas por todas as

famílias agroextrativistas, as quais se encontram em diferentes estágios do processo de transição agroecológica.

Outro fator relevante, é que a agricultura familiar ainda é fortemente marcada pela divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres, que, por determinação da matriz social patriarcal, reserva aos homens o trabalho produtivo, público, e as mulheres o trabalho mais no âmbito privado, voltado para as atividades de reprodução da vida, como: cuidar da casa, das crianças, preparo da alimentação, cuidados com a saúde da família e etc. Esse modelo de organização do trabalho, historicamente, tem contribuído para a invisibilidade do trabalho das mulheres e da juventude.

Numa conjuntura mais de direitos, os agricultores e agricultoras têm pouco acesso a recursos públicos de forma menos burocrática para investimento em suas Unidades de Produção Familiar de acordo com sua realidade e com o meio ambiente em que vivem o que reluz a dificuldade de acesso a políticas públicas voltadas para o fomento da agricultura familiar especialmente as linhas de financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. Outro fator relevante e que persiste é ausência de capacitações contínuas com acompanhamento técnico gratuito por órgãos públicos;

Com relação ao sistema público de saúde funciona precariamente condicionando a um atendimento não humanizado, burocratização no Sistema Único de Saúde/SUS e na maioria das comunidades é inexistente os serviços básicos principais, tais como: posto de saúde, médicos, enfermeiras, ambulâncias, equipamentos e materiais hospitalar. A maioria das comunidades/municípios não possui saneamento básico, como por exemplo: rede de esgoto e coleta seletiva de lixo;



A rede pública de educação, principalmente no meio rural funciona precariamente, as instalações e a infraestrutura são inadequadas ou inexistentes. Nas comunidades não possui Unidade Escolar que trabalha a educação numa perspectiva de fortalecimento da educação do campo, salvo algumas experiências das Escolas Família Agrícolas que trabalham numa perspectiva de educação voltada para a realidade

do campo. É válido ressaltar, que em muitas comunidades rurais não dispõe de prédios escolares, sendo necessário o deslocamento das crianças, adolescentes e dos jovens a outras comunidades ou até mesmo a área urbana do município em



condições de transporte precarizado e estradas intrafegáveis, sobretudo no período chuvoso.

Os agricultores e agricultoras têm aos poucos se inseridos nos espaços que interferem e/ou influenciam na implementação de Políticas Públicas, aumentando as chances de empoderamento e acesso aos programas sociais;

O trabalho desenvolvido pela ACESA esta contribuindo para a compreensão das famílias sobre seus direitos através os diversos espaços de formação. A associação esta procurando fazer parcerias com instituições públicas e da sociedade civil com o intuito de superar os desafios encontrados no setor produtivo, econômico e social das famílias acompanhadas pela organização. Em 2014 foi um ano em que a ACESA conseguiu se inserir em espaços de discussão importantes e desenvolveu um trabalho que buscou envolver a família dos sócios valorizando a participação de crianças, jovens, mulheres e homens.

3. Atividades desenvolvidas

Atividade	Desenvolvimento	Resultados/impactos
Planejamento Institucional	Em janeiro de 2014 foi realizado na sede da ACESA o planejamento institucional da ACESA, o encontro teve a participação da diretoria, sócios e equipe técnica, sendo 25 pessoas, (04 jovens, 11 mulheres e 10 homens), com objetivo de construir o planejamento para as atividades do ano de 2014, assim como fazer uma avaliação das atividades desenvolvidas em 2013. participação de	Planejamento anual construído, atividades definidas, equipe e diretoria estimulada.
Reunião com a diretoria e equipe técnica	Durante o ano houve reuniões com a diretoria e equipe técnica da ACESA, com finalidade discutir assuntos referentes a associação, bem como empodera-los nas tomadas de decisões.	- Participação ativa dos diretores nas tomadas de decisões da instituição; - equipe técnica mais atuante.
Articulação dos agricultores para o fornecimento da produção familiar	Em 2014 foram realizadas algumas reuniões com os/as agricultores/as para levantamento dos produtos agrícolas que os agricultores irão	- Participação nas Chamadas Públicas de Bacabal/Lago Verde



<p>para PNAE de Bacabal e Lago Verde.</p>	<p>fornecer para PNAE. Paralelo, as instituições públicas formam mobilizadas para que os produtos fossem inseridos nas Chamadas públicas de fornecimento de produtos para a alimentação escolar.</p>	<p>(R\$15.978,68), Alto Alegre do Maranhão (R\$17.677,00) e Poção de Pedras (R\$31.000) totalizando um valor de R\$64.655,68.</p>
<p>Oficina de apresentação do projeto Juventude Agroecológica</p>	<p>A oficina mobilizou os/as jovens para discutir os objetivos, metodologia e direcionamento do projeto. Na oportunidade, os jovens juntamente com a articuladora construíram a metodologia do mapeamento, ação que possibilitou a definição dos temas a serem discutidos nas oficinas sociopolíticas. Ficou definido ainda que os/as jovens coordenariam o processo de mapeamento, que se deu mediante a aplicação de um questionário. É interessante enfatizar que nessa oficina ocorreu uma discussão sobre a identidade da juventude camponesa, mediada por Edson Sousa.</p>	<p>Envolvimento dos/das jovens na construção da metodologia de mapeamento;</p> <p>A construção por parte dos jovens do que é ser jovem na atualidade.</p>
<p>Oficinas de Planejamento da Unidade de Produção Familiar Agroecológica</p>	<p>Nos dias 06 e 07 de março de 2014, aconteceu a 1ª etapa (27 pessoas – 10 mulheres e 17 homens) da Oficina de sobre o Plano de Uso das Unidades de Produção Familiar-UPF Planejamento da Unidade de Produção Familiar. E no período de 03 a 04 de outubro de 2014, a 2ª etapa da oficina 29 pessoas (10 homens, 06 mulheres e 13 jovens) As duas oficinas aconteceram na sede da ACESA em Bacabal, tiveram assessor o engenheiro agrônomo Luís Gusmão técnico do Programa de Produção da ASSEMA. Durante as oficinas foi realizado um trabalho em</p>	<p>- 14 planos construídos e em execução, 18 estão em processo de construção;</p> <p>- Setores de produção definidos.</p>

	<p>grupo com o objetivo de cada agricultor apresentar as atividades desenvolvidas nas Unidades de Produção Familiar e a partir dessas apresentações foi sendo repassadas informações e dadas algumas sugestões de como cada agricultor pode realizar um planejamento de sua Unidade de Produção Familiar Agroecológica de forma estratégica. Durante as oficinas o instrutor repassou informações relevantes sobre diversos setores produtivos que os agricultores desenvolvem, e ainda realizou um levantamento das atividades que os agricultores desenvolvem atualmente. Também realizou um exercício que teve a pretensão de cada participante realizassem um planejamento de 03 anos (2015 a 2017) para sua UPF. O objetivo do planejamento é desenvolver atividades produtivas da agricultura familiar de forma sustentável e planejada.</p>	
<p>Visitas às comunidades</p>	<p>As visitas foram realizadas em algumas comunidades da área de atuação da Acesa. Em função da quantidade de comunidades, foi definido visitar algumas e na medida do possível trazer os jovens das comunidades próximas. Nessas rodas de conversa ocorreram discussões sobre a proposta do projeto e, sobretudo, sobre os principais desafios enfrentados nas comunidades pela juventude local. Como definido na oficina de apresentação do projeto, as visitas às comunidades seriam o momento de recolher os questionários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ter conhecido inicialmente a realidade dos/das jovens participantes do projeto; - Levantamento das demandas que orientaram a construção das oficinas temáticas.



	do mapeamento, e ainda para discutir as principais dificuldades do trabalho, bem como as informações encontradas.	
Caravana das Juventudes do Nordeste – Rumo ao III ENA	<p>De 25 a 29 de Março ocorreu em Ouricuri-PE a caravana Agroecológica das juventudes do Nordeste. Os jovens José Raimundo, comunidade Saco Fundo e Jaqueline, comunidade Santa Luzia, participaram enquanto representantes da juventude da Acesa. Durante o evento foi oportunizado as/os jovens da região Nordeste discutirem questões relacionadas a agroecologia, educação popular, economia solidária e direitos da juventude do campo, bem como conhecer experiências de grupos locais. Os jovens puderam ainda participar de um ato público no centro da cidade de Ouricuri como representação da força da juventude organizada do Nordeste na luta por seus direitos. Esta ação se inscreve na atividade</p> <p>Acompanhamento da juventude nos fóruns e redes de discussão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Troca de saberes; - Ampliação dos conhecimentos sobre agroecologia; - Inserção em espaços mais amplos de discussão; - Conhecimento de outras realidades.
Reunião com instituições de financiamento e assistência técnica	<p>A direção e equipe técnica da ACESA reuniram com as seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil e Banco do Nordeste. E com a AGERP, entidade de assessoria do estado do Maranhão. A reunião teve como objetivo construir relações de parcerias entre as instituições do Estado e a ACESA. Na reunião estiveram presentes 16 pessoas, sendo 08 homens e 08 mulheres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demandas dos/as agricultores em créditos levantadas; - maior envolvimento da ACESA com as instituições de financiamento



<p>Acompanhamento da visita do Centro de Assessoria às Iniciativas Sociais – CAIS</p>	<p>Recebemos a visita de Sérgio Coutinho do CAIS, durante a visita fizemos uma reunião onde foi discutida a seguinte pauta: apresentação do objetivo da visita, apresentação institucional da ACESA (no novo formato), apresentação resumida dos projetos em desenvolvimento da ACESA, discussão e reflexão sobre PMAS do projeto em parceria com a MISEREOR, relatório ano 01 do projeto, com base nas orientações de desejo da MISEREOR e reflexão sobre a caminhada/ parceria possibilidades de continuidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novas orientações quanto a relatórios, análise da cadeia de efeitos; - Novas interpretações sobre o trabalho da ACESA
<p>III Encontro Nacional de Agroecologia - ENA</p>	<p>O III Encontro nacional de Agroecologia foi realizado de 16 e 19 de maio de 2014, em Juazeiro (BA), com o lema “Cuidar da Terra, Alimentar a Saúde, Cultivar o Futuro”. Cerca de 2 mil pessoas de todo o país, dentre elas 70% agricultoras e agricultores, e diversos segmentos da sociedade, participaram de seminários, debates e atividades culturais. Encontros como estes, são espaço de organização e pressão política fundamentais para a expressão democrática de uma significativa parcela da sociedade brasileira. O evento foi organizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), com a participação de diversas entidades que compõe esta rede, além de movimentos sociais do campo, da saúde, da economia solidária e do feminismo, é o resultado de um processo de mapeamento e visita a experiências concretas por meio de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Agroecologia; - Intercambio entre agricultores/as; - Formação para os/as agricultores/as



	Caravanas Agroecológicas e Culturais, que começaram em 2013.	
VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado	<p>A ACESA participou do VIII Encontro e Feira dos Povos do Cerrado entre os dias 05 a 08 de junho de 2014, em Brasília-DF, o encontro reuniu representantes de comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, geraizeiros, vazanteiros, quebradeiras de coco, agricultores familiares. A ação dá sequência à tradição de encontros iniciada em 2001, consolidando-se como um espaço para troca de experiências que resultem na conservação do Cerrado e na promoção de meios de vida sustentáveis; valorização das tradições culturais dos Povos do Cerrado; discussão e formulação de posições políticas conjuntas; e divulgação pública dos problemas socioambientais que afetam o bioma, como também das alternativas existentes para o uso sustentável de sua biodiversidade.</p> <p>O Encontro teve como objetivo, aproveitar a semana que é celebrada o Dia Mundial do Meio Ambiente, para chamar a atenção das autoridades para os principais problemas relativos ao direito à terra, áreas protegidas e produção agroextrativista. Para isso, o evento contou com uma rica programação de debates, mesas redondas, seminários, incluindo as atrações culturais, a feira dos produtos da sociobiodiversidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intercambio de experiências; - Acesso a informações sobre legislação e adequações sanitárias à agricultura familiar
Assembleia Geral Ordinária -	Foi realizada em junho dias 13 e 14, a Assembleia Geral Ordinária da ACESA	- Aumento no número de associados;



<p>ACESA</p>	<p>com o objetivo de socializar as atividades desenvolvidas pela Instituição no período em curso, bem como definir ações e estratégias a serem utilizadas no decorrer do ano, de modo a interferir significativamente na melhoria da qualidade de vida das famílias agroecológicas e assim contribuir para alcançar sua missão.</p> <p>Foram abordadas temáticas como Conjuntura Social e Política, Territórios da Cidadania, além de fazer prestação de contas das atividades desenvolvidas e os recursos utilizados para as mesmas, compartilhar ações de fomento da Agricultura Familiar, apresentar as principais demandas das famílias acompanhadas e traçar planos para o semestre seguinte. Nesta Assembleia, tivemos a adesão de dois novos associados e a apresentação de três outros potenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - famílias mais empoderadas; - Comunidades informadas.
<p>Oficina Juventude Rural: Direitos e Comunicação Social.</p>	<p>Nos dias 07 e 08 de Julho do ano em curso realizou-se no escritório da Acesa em Bacabal a Oficina Juventude Rural: Direitos e Comunicação Social. No primeiro dia de oficina foi realizado um debate sobre a importância da comunicação social enquanto ferramenta de transformação da realidade. A atividade contou coma mediação da Profa. Amanda Gomes Pereira da Universidade Federal do Maranhão. A partir das discussões da oficina, no fim do primeiro dia as/os jovens construírem em grupo apresentações nas quais relatavam as problemáticas enfrentadas pela juventude em suas comunidades por</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os/as jovens terem exposto as problemáticas que enfrentam em suas localidades; - O conhecimento de outras possibilidades de comunicação em contraponto à mídia oficial; - O diálogo com jovens de outras organizações;

	<p>meio de um programa de rádio e jornal de bancada.</p> <p>No segundo dia, foi discutido a questão do protagonismo da juventude enquanto estratégia para a efetivação de direitos. Na oportunidade contamos com a presença de dois jovens que possuem trajetórias de engajamento em organizações sociais e que hoje são referências dentro de suas comunidades.</p>	
Oficinas de/sobre defensivos alternativos;	<p>As oficinas realizaram – se nas comunidades Barraca Queimada – Lago Verde e Baixão do Cipó – Poção de Pedras; nas mesmas, foram apresentados pela técnica de campo Graciléia de Brito Sousa; o histórico dos agrotóxicos, suas formas de atuação, os problemas decorrentes do seu uso, bem como foi apresentados alternativas possíveis para o controle de pragas e doenças. Posteriormente às teorias, partíamos às práticas de alguns defensivos alternativos à base de: nim, pimenta, alho, cebola, esterco fresco de bovinos, entre outras, os quais os participantes empenharam-se em fazer todas as receitas propostas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Empenho de participantes não sócios em conhecer o trabalho da instituição; bem como, desenvolver um trabalho agroecológico; - Após uma destas oficinas, um agricultor de uma comunidade próxima, curioso ao ver os defensivos, quis testar; e ao obter resultados positivos, está empenhado em conhecer a instituição;
Composição do Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Mearim	<p>A ACESA compõe hoje o Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Mearim, graças a um processo de mobilização e articulação entre as instituições da região, no sentido de fortalecer este espaço, assim como possibilitar o compartilhamento das experiências da ACESA neste âmbito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assento no Comitê; - Visibilidade institucional



<p>Visita de dois representantes de KNH - Márcia Ferreira – <u>assessora financeira da KNH Brasil Nordeste</u> e Reginaldo José da Silva – <u>assessor técnico.</u></p>	<p>A visita foi realizada durante dois dias, os quais foram divididos dessa forma: no primeiro foi realizado uma vistoria na contabilidade do escritório por Márcia Ferreira; também tivemos um momento de diálogo com os dois emissários e alguns sócios da ACESA que haviam sido convidados para o momento; o qual debatemos o protagonismo de crianças e adolescentes nas comunidades e no âmbito do projeto, Política de Proteção Infantil, o trabalho com as EFA's e com a educação contextualizada; entre vários outros assuntos.</p> <p>No segundo dia fizemos uma visita de campo, na qual pudemos conhecer as instalações da EFA de São Luís Gonzaga e ainda dialogar com monitores da EFA sobre a metodologia de trabalho desenvolvida com a pedagogia da alternância; logo após partimos para à UPF de Reinaldo Soares Furtado onde tivemos o privilégio de conhecer as imediações de sua propriedade, a estrutura de sua família.</p>	<p>Finalizamos essa visita com a expectativa de que essa parceria se concretize futuramente.</p>
<p>I Encontro das Comunidades Quilombolas da Diocese de Bacabal</p>	<p>A ACESA foi parceira na realização do I Encontro das Comunidades Quilombolas da Diocese de Bacabal, realizado pela Caritas nos dias 20 e 21 de agosto de 2014. O Encontro das comunidades remanescentes de quilombos também se apresenta como um espaço para a reflexão sobre a luta por direitos a partir de uma discussão sociocultural da atual conjuntura enfrentada por essas comunidades. Atualmente no Maranhão existem mais</p>	<p>- Novas parcerias estabelecidas.</p>

	<p>de 500 comunidades remanescentes de quilombos, mas a maioria delas não possui a posse da terra. Esse cenário tem levado a inúmeros conflitos no estado. As violências perpetradas pelo Estado brasileiro, setor privado e particular contra as comunidades quilombolas que assumem, na atual conjuntura, uma face verdadeiramente indignante. Trata-se não só de assassinatos ameaças de morte, expulsões, mas também de despejos violentos determinados pelo poder Judiciário e executados pelo poder Executivo e de ataques aos direitos adquiridos pelos quilombolas no âmbito do Congresso Nacional. Nesse sentido, são constantes os ataques contra o Decreto 4887 que regulamenta a questão da titulação dos territórios quilombolas.</p> <p>A Cáritas Diocesana de Bacabal, desde o ano de 2012 vem realizando um trabalho junto às comunidades quilombolas que estão inseridas no seu território de atuação.</p>	
<p>Audiência pública sobre chamada Programa Nacional de Crédito Fundiário a convite do CEDRUS.</p>	<p>Durante a audiência foi discutida a situação do Programa Nacional de Crédito Fundiário no estado do Maranhão, e ainda discutido a possibilidade de refazer a chamada da forma que esta pensada, pois como esta não atingirá os principais problemas que são: regularização do quadro social das associações, individualização dos contratos, renegociação de dívidas, utilização do SIG, elaboração de projetos</p>	<p>- visibilidade institucional</p>



	produtivos.	
IX Fórum de Agricultores e Agricultoras da ACESA	<p>Fórum de Agricultores e Agricultoras da ACESA, aconteceu nos dias 25 e 26 de setembro de 2014 teve como tema: Trabalho, Agroecologia, Liberdade e Direitos Humanos, com a participação de 52 pessoas (21 mulheres 31 homens) destes, 17 eram jovens. O fórum trabalhou na perspectiva de discutir a questão da promoção dos direitos humanos relacionado com o combate ao trabalho escravo, migração da juventude do campo, violência contra a mulher e à discussão da efetivação dos direitos da criança. Tendo em vista o raio de atuação da Acesa que hoje abrange 07 municípios, considera-se essa ação de suma importância por possibilitar o trabalho com um grande contingente de homens e mulheres de várias comunidades.</p> <p><u>O fórum foi norteado pelos seguintes eixos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o diálogo entre as organizações sobre a migração do homem e mulher do campo para os centros de monocultivo; • Construir espaços de reflexão e tomada de posição frente ao combate do tráfico humano em particular e da violação dos direitos humanos no geral. • Refletir sobre os índices de trabalho escravo no Maranhão; • Pensar ações para construção de uma política de proteção infantil as 	<ul style="list-style-type: none"> - Empoderamento das famílias agricultoras; - Novas parcerias estabelecidas; - Dialogo sobre trabalho escravo contemporâneo; - Agricultores/as estimulados.



	crianças e adolescentes nas áreas de atuação da ACESA.	
II Feira da Agricultura Familiar da ACESA	A II Feira da Agricultura Familiar da ACESA foi realizada no âmbito do IX Fórum de Agricultores/as com o objetivo de divulgar e comercializar a produção dos sócios da ACESA e outros agricultores familiares. A II Feira da Agricultura Familiar da ACESA foi realizada com a participação de 18 agricultores, sendo 14 sócios da ACESA e 04 agricultores convidados de instituições parceiras. Na feira, foram comercializados os seguintes produtos: conserva de pimenta, polpa de tamarindo, bolos, azeite, doce de leite, queijo, cheiro verde, alface, pimenta de cheiro, massa de puba, vinagreira, inhame, gengibre, mamão, macaxeira, maxixe, entre outros. Os produtos comercializados na II Feira da Agricultura Familiar da ACESA contabilizaram R\$2.540,00	<ul style="list-style-type: none"> - Produção agroecológica divulgada; - Fortalecimento da agroecologia; - Melhoria na renda familiar.
Oficina de comunicação	Ocorreu em Setembro no Campus III da Universidade Federal do Maranhão. A oficina trabalhou especificamente com a questão das ferramentas da comunicação, com ênfase para a construção de um blog. Além do conhecimento mais instrumental (como construir e operar um blog) foi discutido a importância de uma ferramenta assim para a propagação dos saberes, lutas, trabalhos e cultura da juventude do camponesa. A oficina contou com a participação de 12 jovens, número menor que os de outras atividades em função da quantidade de computadores	<ul style="list-style-type: none"> - Os/as jovens terem aprendido a construir e manusear um blog; - Ter percebido quais jovens se aproximam do perfil para trabalhar com esse tipo de atividade, tendo em vista um dos objetivos do projeto que é ter um grupo de jovens comunicadores.



	disponibilizados pela Universidade.	
Mutirões Solidários	Participação no mutirão solidário na Unidade de Produção Familiar de um sócio, na construção de uma cerca de sua horta. Durante o mesmo foi manipulado um biofertilizante, um defensivo alternativo que pode ser usado no cultivo de diversas culturas, inclusive hortaliças. O mutirão cumpriu com a função e contou com a participação de 32 pessoas, sendo 14 mulheres e 18 homens. Na comunidade de Santa Luzia, município de Lago Verde existe 05 sócios, que realizaram mais de 16 mutirões solidários com a participação de outras famílias da comunidade. Os mutirões tiveram participação de crianças, jovens, mulheres e homens. Os participantes desenvolveram diversas atividades na área produtivas e envolveram mais de 302 pessoas.	- Aumento da presença, - Interesse e participação dos jovens e crianças filhos dos agricultores nas atividades dos mutirões;
Visita de estudo	A visita de estudo foi realizada em uma Unidade Produção Familiar- UPF de sócios por alunos da Escola Família Agrícola de São Luis Gonzaga. Durante a visita foi apresentado os setores produtivos que a família desenvolve.	A visita de estudo contou com a presença de 38 pessoas, sendo 13 mulheres e 25 homens. O objetivo da visita de estudo foi alcançado, pois através da mesma os alunos conheceram uma forma de trabalhar com a agricultura familiar de forma agroecológica e sustentável.
Intercâmbio agroecológico PKM;	O I Intercambio agroecológico: teoria e prática sobre as experiências acompanhadas pela ACESA foi	Elaboração de plano de trabalho para as três visitas de estudo do 1º

	<p>realizado na UPF de Francisco Ribeiro Gonçalves (Castor); com a participação de 19 pessoas, sendo: 14 jovens, 01 mulher e 04 homens, os mesmos sendo das EFA's de Lago da Pedra, São Luís Gonzaga, Vitorino Freire, Pio XII e da EFA Antonio Fontenelle- São Manoel.</p> <p>O outro intercambio aconteceu no âmbito da oficina sobre associativismo e cooperativismo, com a participação, tanto de alunos das EFA's, como agricultores e este espaço proporcionou aos mesmos, conhecerem as múltiplas experiências vividas pelos agricultores daquela região.</p>	<p>ano do projeto com as EFA's de Lago da Pedra, São Luís Gonzaga e EFA Antonio Fontenelle – São Manoel.</p> <p>EFAS com mais informações sobre os trabalhos da ACESA.</p>
<p>Visita de Estudos nas Unidades de Produção Familiar – com as EFAS</p>	<p>A visita de estudo foi realizada em uma Unidade Produção Familiar- UPF de sócios por alunos da Escola Família Agrícola de São Luis Gonzaga. Durante a visita foi apresentado os setores produtivos que a família desenvolve. A visita de estudo contou com a presença de 38 pessoas, sendo 13 mulheres e 25 homens. O objetivo da visita de estudo foi alcançado, pois através da mesma os alunos conheceram uma forma de trabalhar com a agricultura familiar de forma agroecológica e sustentável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intercambio de experiências; - Envolvimento dos/as agricultores nas atividades.
<p>Oficina sobre associativismo e cooperativismo e II Intercâmbio agroecológico entre EFA's e ACESA.</p>	<p>Estas realizaram – se durante 02 dias na comunidade Santa Luzia; onde o técnico Ronald Teixeira Nunes apresentou – nos no primeiro dia, conceitos, criação e demais funções de associativismo e cooperativismo; destacou-se nesse primeiro momento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Associados e EFA's compartilhando experiências diferenciadas e vivenciadas pelos mesmos; - Associados que

	<p>a participação dos convidados, os quais compartilharam depoimentos, propuseram soluções e tiraram dúvidas.</p> <p>No segundo dia fizemos uma prática na UPF de Severina dos Santos, o chamado mutirão solidário, esta metodologia é utilizada pela ACESA para desenvolver suas ações e é baseada na concepção de que as atividades de formação, orientação técnica, sociopolítica, ambiental, de saúde e cultura devem ser muito mais práticas do que teóricas e neste mutirão ressalta – se a participação de todos os convidados que empenhados realizaram a limpeza de uma área para produção de hortaliças, bem como a construção dos canteiros.</p> <p>Tivemos a participação de 45 pessoas, dos quais 03 eram mulheres, 12 eram homens e 28 participantes se dividiram entre jovens, adolescentes e crianças.</p>	<p>trabalham com beneficiamento de frutas mais empoderados sobre o conceito de cooperativismo, legislação vigente e importância da estrutura.</p>
<p>Oficina sobre o combate à violência doméstica</p>	<p>Em Novembro em parceria com o Projeto Mulheres Agricultoras: combatendo a violência, construindo cidadania foi realizado um dia de debates sobre as várias expressões da violência contra a mulher e as formas de enfrentamento. Mulheres e jovens mulheres discutiram e ajudaram a construir uma reflexão interessante sobre os direitos e as lutas das mulheres na sociedade atual, relacionada é claro com a especificidade de ser do campo. No dia seguinte , dia Internacional do combate</p>	<p>Integração com outros projetos da associação; Construção pelas participantes de um mapeamento das principais formas de violências enfrentadas pelas mulheres nas comunidades;</p>



	<p>à violência contra a mulher, foi realizada uma marcha pelas ruas de Bacabal com depoimentos</p>	
<p>Oficina em relações justas de gênero</p>	<p>A oficina sobre Relações Justas de Gênero aconteceu na sede da ACESA, onde 37 pessoas se reuniram para conversar e debater o assunto.</p> <p>O evento aconteceu em dois momentos. O primeiro momento ocorreu na sede da ACESA, com debates e relatos que tocou no profundo dos sentimentos das participantes que interagiram de forma significativa expondo suas ideias, opiniões e nos contando alguns relatos de abusos que as mesmas já sofreram e abuso de mulheres próximas a elas, da família, comunidade, trabalho e etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nivelamento do conceito de gênero; - Mulheres sensibilizadas sobre a temática; - Participação da polícia militar; - Mobilização da comunidade; - Participação dos parceiros da ASSEMA; - Diretoria mais atuante, apoiando e dando força ao movimento.
<p>IV BabacuTec da EMBRAPA</p>	<p>A ACESA participou do IV BabacuTec da EMBRAPA nos dias 28 a 30 de outubro, com o objetivo de elaborar, em linhas gerais e de forma participativa, projetos de pesquisa e transferência de tecnologia para atender às demandas prioritizadas pelas organizações de quebradeiras de coco babaçu e de agroextrativistas do babaçu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Novas parcerias estabelecidas; - Visibilidade institucional.
<p>Curso de Beneficiamento e Processamento de Frutas</p>	<p>O curso sobre beneficiamento e processamento de frutas foi realizado na UPF da Maria do Socorro (Lila) na comunidade Centro dos Cocos – São Luiz Gonzaga através de uma parceria com o SEBRAE que nos ofereceu um de seus consultores para ministrar o curso.</p> <p>Foi observada a carência de conceitos relacionados ao processamento e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com o SEBRAE; - Mobilização das famílias quanto a questão de trabalho com beneficiamento de frutas; - Sensibilização quanto as praticas de higiene e

	<p>beneficiamento de frutas, com isso, foi articulado um curso com a finalidade de contribuir na formação das ideias dos sócios da ACESA e participantes do curso.</p> <p>Dúvidas quanto a instalação foram tiradas como também sobre o que a legislação vigente exige para que se faça todo o processamento das frutas.</p> <p>Além dos métodos adequados de limpeza, corte das frutas, sanidade do local de trabalho, higiene do pessoal que irá processar os alimentos, armazenamento e etc.</p> <p>Segundo alguns participantes sócios da ACESA que residem na comunidade Santa Luzia – Lago Verde e que estão de olho nesse mercado e que estão concluindo uma unidade de processamento que eles mesmos elaboraram, o curso foi de fundamental importância para que eles possam produzir um produto de qualidade, seguindo as normas estabelecidas pela legislação, além disso, os mesmos aproveitaram a ocasião para tirar dúvidas referentes ao corte específico de cada fruta, evitando assim o desperdício e aumentando em quantidade e qualidade do seu produto final.</p>	<p>manejo.</p>
<p>Apoio aos estágios agroecológicos a alunos das EFAS</p>	<p>A ACESA tem apoiado a realização de estágios de crianças, adolescentes e jovens oriundos das Escolas Famílias Agrícolas em seu raio de atuação, através do projeto Estágios agroecológicos de alunos das EFAS na diocese de Bacabal em parceria com a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 95 estágios realizados; - maior aproximação entre teoria e prática; - crianças e adolescentes participam das ações de agroecologia;

	<p>KINDERMISSIONSWERK. O projeto é direcionado para jovens e adolescentes que estudam nas Escolas Famílias Agrícolas, e o mesmo pretende inseri-los nas Unidades de produção dos/as sócios/as da ACESA, com o objetivo de difundir a forma como as famílias desenvolvem suas atividades no contexto da agricultura familiar de forma sustentável.</p> <p>Percebe-se que o projeto tem viabilizado maior envolvimento das Escolas Famílias Agrícola no processo de formação dos/as alunos/as ao associar teoria e prática, participação direta das famílias que recebem os/as estagiários/as na adequação das atividades de acordo com a faixa etária de cada um/a.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - EFAS sensibilizadas para o trabalho de agroecologia
<p>Participação de jovens das áreas de atuação da ACESA em espaços de discussão voltados para as questões e direitos atribuídos às crianças, adolescentes e jovens</p>	<p>Estes espaços são visualizados com parceiros; por toda equipe técnica durante todo o ano; um exemplo bem claro deste foi o fórum de jovens da ASSEMA, onde tivemos a participação de 04 jovens da ACESA; também estamos buscando inserir estes jovens em todos os eventos da associação, para que estes desenvolva uma maior consciência sobre seus direitos e deveres;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Maior compreensão por parte dos jovens sobre seus direitos e deveres; - Jovens mais empoderados;
<p>Lançamento do projeto Mulheres agricultoras: combatendo a violência, construindo cidadania;</p>	<p>Realizou-se nos dias 24 e 25 de novembro o lançamento do projeto <u>Mulheres agricultoras: combatendo a violência, construindo cidadania</u> no qual foram realizadas a apresentação do projeto, nivelamento de conhecimento sobre violência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria estabelecida com a Secretaria da mulher de Bacabal; - Sensibilização das mulheres sobre algumas formas de violência; - Mulheres vítimas de



	<p>doméstica, bem como realizou ´-se o mapeamento das principais formas de violência enfrentadas pelas trabalhadoras rurais; houve também um momento de entretenimento ; este realizou – se em parceria com o Senac, onde as mulheres puderam arrumar os cabelos, se maquiaram, desfilaram.</p> <p>No dia 25 realizou – se também um ato público na cidade para chamar atenção ao dia internacional de luta pelo fim da violência doméstica</p> <p>Este evento contou com a participação de 34 mulheres e 03 homens.</p>	<p>violência doméstica, dando seus depoimentos;</p> <p>- Parceria instituída com o SENAC.</p>
<p>Encontro da Juventude Rural da Acesa</p>	<p>Essa atividade foi realizada em dois dias (16 e 17 de Dezembro de 2014) e se constituiu num momento impar dentro da associação, por ser uma ação pensada especificamente para a juventude de sua área de atuação. Participaram 32 jovens dos municípios de Lago Verde, Lago da Pedra, São Luís Gonzaga e Bacabal.</p> <p>Na manhã do primeiro foi realizado uma mesa de discussão sobre o ECA e os direitos da criança e do adolescente com a Profª Amanda Gomes Pereira da UFMA; na parte da tarde foram realizadas duas oficinas : uma sobre a construção e funcionamento de uma fanpage no Facebook e outra sobre identidade étnico- racial. Ambas as oficinas tinham como tarefa construir um produto das discussões para serem apresentados a noite. A oficina de comunicação apresentou um flash</p>	<p>Ter um espaço para a reflexão sobre os direitos, desafios e perspectivas da juventude rural;</p>

	<p>móvel da música “Comida” dos Titãs, retratando as inúmeras “fomes” que temos: a educação, lazer, saúde, a comunicação etc. O pessoal da oficina sobre Identidade étnico-racial declamou o poema “gritaram-me negra” de Victoria Santa Cruz. No dia seguinte fizemos uma manhã de jogos da juventude rural, momento de lazer e confraternização.</p>	
<p>Assembleia Geral da ACESA</p>	<p>A Assembleia Geral ocorreu na comunidade de Santa Luzia no município de Lago Verde com a seguinte pauta: leitura e aprovação da ata anterior, prestação de contas anual, trabalho em grupo com a participação dos sócios que teve como objetivo avaliar o ano de 2014 e sugerir algumas questões para 2015, apresentação do relatório das atividades, desafios e resultados alcançados em 2014 chamadas dos sócios, informes.</p> <p>Durante a assembleia ocorreram decisões importantes e a participação de parceiros. A assembleia contou com presença de 31 participantes, sendo 15 homens e 16 mulheres, entre sócios e parceiros. Na assembleia se apresentaram 04 pessoas para se associarem na próxima assembleia, e ainda se associaram 02 mulheres e 01 jovem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão de 03 novos sócios (01 jovem); - Aproximação com a comunidade; - Mobilização das famílias.
<p>Visitas técnicas</p>	<p>As visitas técnicas foram realizadas com o objetivo de orientar os agricultores no setor de piscicultura e nas outras atividades desenvolvidas produtivas, mas teve como foco a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 127 visitas técnicas de campo.

	<p>construção do planejamento estratégico das Unidades de Produção Familiar Agroecológica.</p> <p>Foi realizado o levantamento das demandas para a tabulação e fechamento do planejamento das Unidades de Produção Familiar Agroecológica. As orientações técnicas contribuíram para melhorar a renda no setor de horticultura através da diminuição do ataque de pragas com a utilização de defensivos alternativos. Assim como as outras orientações que foram repassadas nos outros setores produtivos.</p>	
--	--	--

4. Público alvo

As famílias de agricultores (as) oriundas de comunidades rurais com questões comuns, motivadas inicialmente pela luta e conquista da terra e que de forma



resistente, buscam alternativas para permanecerem em suas comunidades de origem, valorizando seus saberes, cultura e o desejo coletivo de desenvolverem a agricultura com princípios agroecológicos, numa perspectiva de sustentabilidade tanto das famílias como da preservação da agrobiodiversidade de suas comunidades.

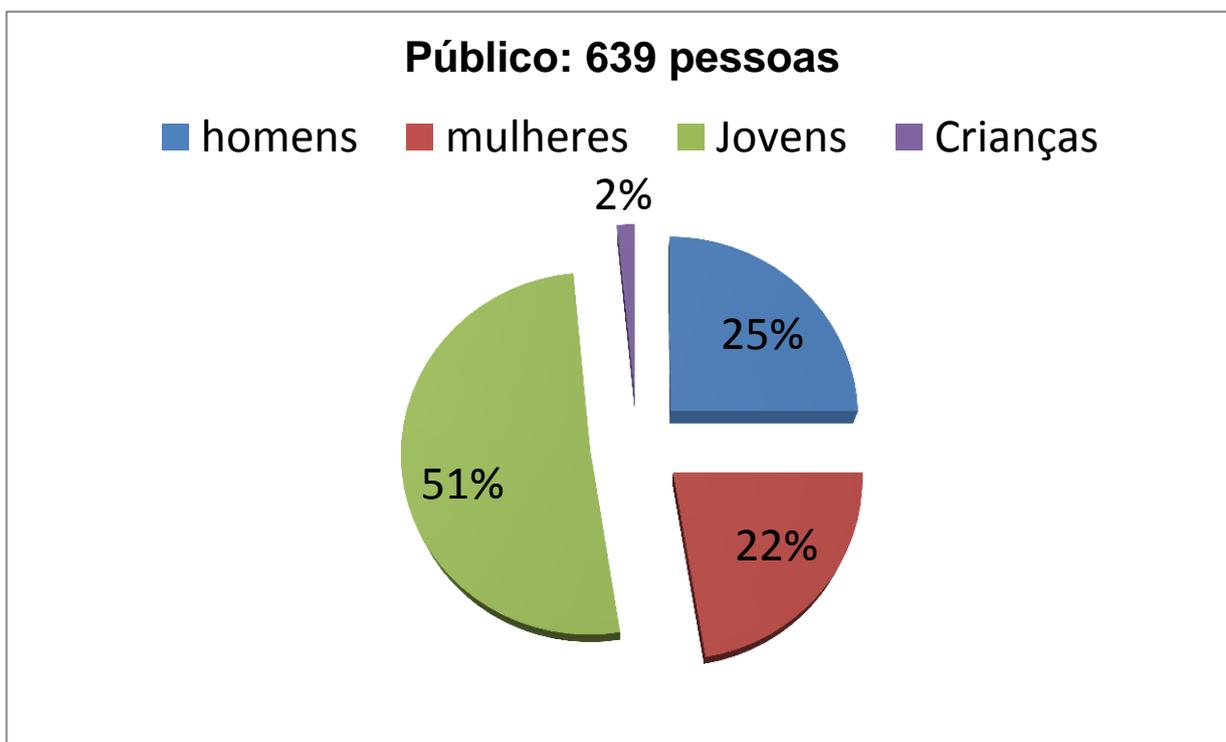
Mulheres e jovens que vivem numa relação de desigualdade social pela não participação nas decisões deliberativas, produtivas, comerciais tanto no âmbito da organização, como nas famílias, considerando, sobretudo, a estrutura patriarcal.

Parceiros locais e regionais que tem contribuído com o desenvolvimento das atividades da instituição, de modo que as metas atingidas ganham maior destaque.



Em 2014, podemos contar com o apoio de parceiros locais, a seguir: Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão – ASSEMA; União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão – UAEFAMA; Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção; Animação dos Cristãos no Meio Rural – ACR; Associação Vencer Juntos em Economia Solidária – AVESOL; Prefeitura Municipal de Lago Verde/MA; Cáritas Bacabal MA; Diocese de Bacabal/MA; Secretaria de Educação de Bacabal; Secretaria de Agricultura de Bacabal; Secretaria de Agricultura de Alto Alegre do Maranhão; Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN; Instituto AVON/Fundo Elas; Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Associação Agroecológica TIJUPÁ, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Comissão Pastoral da Terra – CPT.

GRAFICO 01: Quanto ao numero de participantes das atividades em 2014



5. Alcance dos objetivos

Alcance do(s) objetivo(s) do projeto (nos termos do Contrato de projeto)	Em que medida os objetivos do projeto, foram alcançados? Por favor, mencionem cada objetivo específico do projeto (conforme projeto) e especifiquem em que medida foi alcançado até agora.



<p>Apoio a melhoria da qualidade de vida das famílias de agricultoras e agricultores, por meio da adoção de práticas de desenvolvimento rural sustentável.</p> <p>Parceiro: MISEREOR</p>	
<p><i>Maior rentabilidade da atividade agrícola e segurança alimentar.</i></p> <p>Indicador 1: Em pelo menos 50% das propriedades das famílias assessoradas tenham elaborado o Plano de Uso e Manejo de suas propriedades a curto, médio e longo prazo, no 1º ano, e 70% destas famílias estejam implementando até o 2º ano.</p> <p>Indicador 2: Pelo menos 60% dos jovens filhos dos sócios participarão das atividades nas ações da instituição.</p>	<p>Durante a ano foi iniciado a elaboração dos planos de usos das Unidades de Produção Familiar e atualmente dos 32 sócios, 14 planos estão construídos. E 18 estão em processo de construção. Durante a ano foi realizado duas oficinas com a participação da maioria dos sócios com o objetivo de aborda a importância das atividades desenvolvidas de forma planejada e contribuir no planejamento de cada unidade de produção familiar.</p> <p>Neste ano a juventude teve uma participação de forma significativa nas atividades desenvolvidas na ACESA. E aos poucos a inserção dos jovens nas atividades de formação e produtivas da organização, foi acontecendo. Neste ano possível percebe a participação da juventude nas atividades de 51%, 22% de mulheres e 25% de homens.</p>
<p><i>Agricultores familiares acessando políticas públicas que envolvem as linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF do Ministério do Desenvolvimento Agrário- MDA, assim como os programas de comercialização, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.</i></p> <p>Indicador 1: Pelo menos 60% das famílias beneficiadas com o projeto acessaram alguma linha de crédito do PRONAF e 40% das famílias acessaram o PNAE.</p>	<p>Em 2014 foram comercializados para o PNAE de Bacabal R\$15.978,68, Alto Alegre do Maranhão R\$17.677,00 e em Poção de Pedras R\$31.000, totalizando um valor de R\$64.655,68.</p> <p>Em 2014 das 32 famílias acompanhadas pela ACESA, 20 estão acessando o PRONAF (64%) e 16 estão fornecendo alimentos para o PNAE (50%) nos seguintes municípios: Bacabal, Alto Alegre do Maranhão e Poção de Pedras.</p>
<p>Apoio a formação de crianças, adolescentes, jovens oriundos das Escolas Família Agrícola do Maranhão e agricultores (as) que desenvolvem agricultura de base ecológica na região do Médio Mearim.</p> <p>Parceiro: Kinder Missionswerk (PKM)</p>	



<p>Apoiar a realização de estágios de alunos das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão - EFAs nos Centros e Propriedade de Referencias de sócios da ACESA;</p>	<p>Neste primeiro ano do projeto realizaram – se 65,97% dos estágios. Na execução desse objetivo houve empecilhos no que diz respeito ao desenvolvimento de parceria com algumas EFA's das áreas de atuação da ACESA; o que acabou dificultando este processo, porém, salienta – se que houve a ampliação da parceria com EFA's pra além do raio de atuação da ACESA.</p>
<p>Proporcionar as crianças, adolescentes e jovens filhos de agricultores (as) espaços de formação, troca de experiência e valorização de conhecimentos construídos a partir da realização de atividades práticas no campo;</p>	<p>A inserção dos jovens nos espaços de formação vem por meio dos estágios, oficinas, intercâmbios, visitas de estudo, fóruns, oficinas e demais atividades. Neste ano este público teve uma participação significativa.</p>
<p>Oportunizar as crianças, adolescentes e jovens a socialização das experiências apreendidas nos estágios;</p>	<p>Houve neste ano uma significativa participação dos filhos de associados nas atividades da instituição, nisto, os mesmos estão sempre compartilhando o aprendizado; e o encontro avaliativo de estágios, ainda não foi possível, devido a metodologia de trabalho das EFA's; mais o mesmo já esta sendo organizado para a volta dos educandos à EFA.</p>
<p>Fomentar e estimular a instalação de pequenos empreendimentos econômicos solidários como meio de tornar mais rentável a produção de setores produtivos permanentes, integrados e diversificados;</p>	<p>Realização de (02) oficinas sobre o Plano e Manejo das UPF's; realização de atividades práticas, como: reativação de hortas, melhoria das instalações de setores produtivos, prática de defensivos alternativos, castração de animais; entre outros.</p>
<p>Subsidiar os beneficiários com informações técnicas de acordo com sua realidade e os instrumentos necessários para o enfrentamento das diferentes formas de manejo dos empreendimentos econômicos solidários, bem como o gerenciamento dos mesmos;</p>	<p>Para o cumprimento deste objetivo vem sendo realizadas visitas técnicas mensais, onde estas servem para incentivar os agricultores tanto nesta nova metodologia de trabalho, que são os estágios, como também orientar os/as agricultores, no acesso a políticas públicas, como o PNAE.</p>
<p>Incentivar as famílias a produzir de forma sustentável com princípios agroecológicos e solidários;</p>	<p>A realização de oficinas práticas sobre defensivos alternativos tem incentivado não somente agricultores sócios, como também tem sido percebido um maior interesse por parte de agricultores não sócios em conhecer a fundo o trabalho da instituição; a realização de mutirões</p>



	solidários; intercâmbios agroecológicos realizadas entre agricultores e EFA's e visitas de estudo, realizadas entre alunos e UPF's.
Juventude Rural Agroecológica-comunicar para Transformar Parceiro: Fundo Nacional de Solidariedade	
Fomentar a criação de um grupo de jovens comunicadores através de ações de formação política;	Para a realização de tais objetivos foi realizado levantamento das principais demandas da juventude, o desenvolvimento de oficinas de formação sociopolíticas e de comunicação, bem como o acompanhamento dos jovens em outros espaços de discussões. Uma outra atividade pensada foi a identificação do perfil da juventude para o acompanhamento do blog, como mencionado anteriormente em função das condições concretas em que se encontrava a juventude, sobretudo, em termos de organização foi decido que ao invés de um blog esse grupos de jovens alimentaria a fanpage da Acesa já existente.
Propiciar condições para o desenvolvimento de aptidões em comunicação	Ao passo que foram sendo realizadas as oficinas foi possível identificar os/as jovens que se identificavam e tinham habilidade para trabalhar com comunicação. O trabalho de acompanhamento desse grupo se inscreve para além da execução desse projeto, tendo em vista que esse se restringe há um ano e que o trabalho da Associação é contínuo.
Construir um plano de gestão voltado para juventude rural	Havia planejado ainda a elaboração e execução de um plano de ação política. Embora, tenham ficado claro quais as demandas e necessidades da juventude acompanhada, essa mesma juventude antes da chegada do projeto não estavam fazendo nenhuma discussão nesse sentido. Assim, o foco das ações acabou se restringindo à formação política mínima dos/das jovens. Numa análise comparativa das discussões que elas e elas faziam no período inicial do projeto e as que fizeram no Encontro da Juventude (última atividade realizada) é enorme.
Formação de agricultores familiares a partir da implantação de pequenos empreendimentos econômicos solidários. Parceiro: ISPN / PPPECOS	

<p>Promover a realização de cursos e oficinas práticas de capacitação para agricultores e agricultoras sócios da ACESA, alunos e ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão, qualificando-as como multiplicadores da Produção Agroecológica;</p>	<p>A realização de cursos e oficinas para a capacitação dos/as agricultoras sócios da ACESA e membros da comunidade em geral e ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas esta sendo realizada de acordo com o que foi idealizado pelo projeto. Seguindo tudo que foi estipulado quando pensado e posto em papel como sendo metas a serem cumpridas.</p>
<p>Subsidiar os beneficiários com informações técnicas de acordo com sua realidade e os instrumentos necessários para o enfrentamento das diferentes formas de manejo dos sistemas produtivos solidários, bem como o gerenciamento dos mesmos;</p>	<p>Quanto à questão que trata das informações técnicas, é notória a participação dos/as técnicos/as de campo às UPF's dos sócios da ACESA visando contribuir com informações que possibilitem o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho empregadas pelos produtores, com a finalidade de subsidiar os mesmos com métodos de gerenciamento da UPF e que contribua de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos sócios da ACESA e a segurança alimentar.</p>
<p>Incentivar as famílias a produzir e comercializar de forma sustentável com princípios agroecológicos e solidários;</p>	<p>O incentivo quanto à produção e comercialização de produtos agroecológicos já vem sendo praticada há tempos pela ACESA. E agora com o apoio do PPP-ECOS só veio a contribuir de uma maneira mais sólida e eficaz para incentivo dos métodos de produção ecologicamente corretos, sempre tendo como ponto de partida a melhoria na qualidade de vida das pessoas, a economia solidária e a busca por uma vida mais digna.</p>
<p>Mulheres Camponesas: combatendo a violência, construindo cidadania Parceiros: Fundo Elas/Instituto AVON</p>	
<p>Mapeamento das principais formas de violência enfrentadas pelas trabalhadoras rurais nos municípios de Lago Verde, São Luis Gonzaga, Bacabal e Lago do Junco</p>	<p>A ACESA iniciou um trabalho de fortalecimento das mulheres camponesas com ações pontuais, e o apoio do Fundo Elas, possibilita o desenvolvimento de atividades mais estratégias e processual, sobretudo na construção e uma metodologia de trabalho específico.</p>

6. Análise das relações de gênero As ações

implementadas pela ACESA, estão embasadas na compreensão de que não se pode construir educação,



agroecologia, formação sociopolítica e rupturas necessárias sem considerar as questões de gênero. As atividades realizadas estavam embasadas pelo princípio que qualquer temática discutida no âmbito dos direitos sociais são colocadas por relações sociais, relações estas que se dão entre sujeitos sociais historicamente constituídos. Assim, todas as problemáticas postas durante as formações no projeto só poderem ser criticamente discutidas se consideradas as relações de gênero que as perpassavam. As mulheres e as juventudes do campo, como as demais, se depara todos os dias com representações impostas pela sociedade do que é ser homem e do que é ser mulher: a mídia, a escola, a igreja estão o tempo todo, mesmo que inconscientemente, veiculando visões do que é o papel de cada sexo.

Em 2014, houve uma participação considerável de jovens mulheres e salvo alguns casos não houve resistência por parte das famílias em as deixarem sair de casa para participar. Algumas meninas também participaram da Oficina sobre combate a

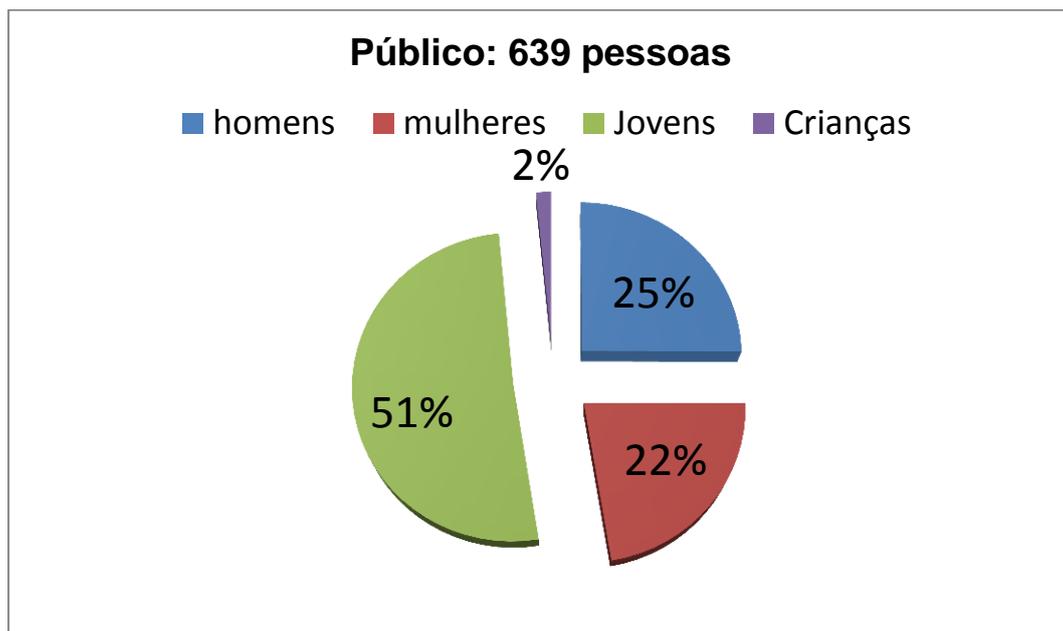


violência doméstica, dando contribuições interessantes sobre o que consideram ser o direito de todo as mulheres: o direito a uma vida sem violência.

A ACESA está procurando desenvolver atividades que buscam a inserção de jovens, mulheres e homens organização em espaços que fortaleça sua

atuação em espaços políticos que discutem políticas públicas relacionadas à agricultura familiar.

GRÁFICO 2: NUMERO DE PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES DE 2014



Principais desafios e/ou dificuldades

Dificuldades identificadas	Estratégias tomadas
Falta de compreensão de alguns sócios da importância da associação para sua organização interna	Construir estratégias que possam chamar a atenção dos sócios para a importância da participação ativa nas atividades da associação, como por exemplo, o planejamento institucional.
Poder público com pouca compreensão das políticas públicas disponibilizadas para os agricultores familiares.	Construir estratégias para acessar as políticas públicas, como por exemplo, buscar de informações e parcerias para acessar as políticas públicas. E ainda realização de reuniões com as instituições desenvolvem essas políticas públicas e participação em espaços que discutem o funcionamento dessas políticas públicas.
Trabalhar um blog especificamente voltado para a comunicação das ações realizadas pelos jovens, tendo em vista que estes ainda não se encontram organizados a ponto de	A Acesa possui uma fanpage no Facebook, sendo um espaço para a divulgação das ações realizadas pela associação com um tudo, incluindo, obviamente, a juventude. Assim, no



<p>terem atividades coletivas a serem divulgadas.</p>	<p>Encontro da Juventude Rural foi realizada uma oficina sobre como trabalhar com uma fanpage, dessa forma o grupo de jovens com maior habilidade em manusear essas ferramentas irá ficar responsável por administrar essa página e não mais o blog como pensado anteriormente.</p>
<p>Municípios com inadimplência junto às instituições de créditos (Banco do Brasil e Banco do Nordeste).</p>	<p>Dialogo com as instituições financeiras no sentido de estreitar os laços e formalizar parcerias com as mesmas.</p>

7. Prioridades para 2014

- ✓ Executar ações do projeto em parceria com MISEREOR;
- ✓ Concluir as ações do projeto Fundo Nacional de Solidariedade com a juventude;
- ✓ Executar ações do projeto PKM em parceria com UAEFAMA;
- ✓ Executar ações do projeto PPPECOS;
- ✓ Estabelecer uma relação mais próxima com instituições de financiamento do PRONAF;
- ✓ Estabelecer uma relação mais próxima com prefeituras da área de atuação da ACESA com o objetivo de facilitar o acesso ao do PNAE;
- ✓ Criar novas estratégias e metodologias de trabalho no que tange a assistência técnica;
- ✓ Conclusão do Plano de Manejo de cada Unidade Familiar;
- ✓ Mobilizar recursos financeiros e humanos;
- ✓ Aumentar o numero de associados/as;
- ✓ Estabelecer uma metodologia de trabalho com a juventude rural e as mulheres.

8. Considerações

A ACESA precisar trilhar por caminhos que precisam ser construídos, pois a organização é referência na produção agroecológica com a agricultura familiar. A ACESA está participando de uma reestruturação do Estado brasileiro no que se refere às novas formas de acessar políticas públicas, um processo que está sendo construído aos poucos, mas que precisar encontrar novos caminhos. A



ACESA esta procurando construir parcerias com as organizações públicas e privadas, com o foco o alcance das políticas públicas disponibilizadas pelo o governo federal. Nesse cenário a instituição esta encontrando desafios para acessar as mesmas, mas a associação compreende que e necessário adotar estratégias para acessar as políticas públicas para que os agricultores possam fortalecer a produção agroecológica no contexto da agricultura familiar. O trabalho desenvolvido pela ACESA esta contribuindo para a compreensão das famílias sobre seus direitos que são negados.

O trabalho com a agroecologia, bem como com as ações para mudanças sociais significativas não podem desconsiderar o papel da juventude e das mulheres nesse processo. Nesse sentido, o trabalho que a Acesa inicia diz respeito ao reconhecimento dos/das jovens do campo como sujeitos de direitos e de potencialidades múltiplas. Trabalhar com vistas ao fortalecimento da capacidade de organização da juventude é considerar a valorização da troca de saberes entre as gerações, bem como ter garantido a reprodução social de algumas lutas.

É importante destacar que não apenas a faixa da juventude se fortalece quando ocorre o empoderamento, mas grande parte da comunidade. O reconhecimento da especificidade da juventude tem que ser feito num duplo registro: o da sua singularidade com relação a outros momentos da vida, e da sua diversidade interna, que faz com que a condição juvenil assuma diferentes contornos.

As atividades desenvolvidas em 2014 tiveram o objetivo maior de fomentar uma discussão sobre os direitos das famílias camponesas pensados por elas mesmas, construindo uma consciência social que talvez resvale numa luta organizada pela construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Raimundo Alves da Silva
Coordenador Executivo ACESA